

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O MUNDO NOVO É POSSÍVEL E VIRÁ

O grupão de quase cem agentes pastorais termina cansado o dia de estudo sobre a Campanha da Fraternidade. Cansado mas de olhos brilhando. Valeu a pena. Mais um passo foi dado no entendimento da Igreja e de sua opção necessária pelos oprimidos, necessitados de libertação. Um grupo como aquele desmascara a pecha de que brasileiro é um povo que não quer nada. O povo quer, as estruturas é que atrapalham.

Existem pessoas, as tais bem sucedidas na vida, cuja sociologia resume-se nos seguintes desafafos: brasileiro é preguiçoso, é uma raça individualista que só pensa em si, não quer nada com seriedade e com organização, tem que ser levado no cabresto, se não for tratado com dureza não produz. Recuemos tal conversa na história e seus ecos nos chegam mais ou menos assim: Esses escravos são uns preguiçosos, não querem nada com o trabalho, têm que ser levados na chibata, senão não produzem. Dá para imaginar um escravo entusiasmado pelo trabalho?

Essa estória de povo preguiçoso, que precisa ser tratado na base do chicote, é uma completa empulhação. Computando as condições em que o povo vive, a subnutrição e a fome endêmica gerando o cansaço, as distâncias entre moradia e trabalho, a desumanidade dos transportes, as muitas horas viajando em latas de sardinha, os salários totalmente desmotivadores da criatividade e a mulherzinha e os filhos que ficaram em casa carecendo de quase tudo, computando tudo isso, temos de reconhecer que o brasileiro trabalha mais e mais horas do que os outros povos. Para ganhar o que o brasileiro ganha, um americano ou alemão nem sairiam de casa. Tal conversa de indolência é mais uma armação das minorias opressoras, para o povo se conformar, pensando que é culpado da miséria em que vive.

Tais preconceitos estão de hora marcada para serem atropelados. Sintoma da hora nova que

surge é a consciência que nosso povo está adquirindo. Descobrindo que o primeiro passo é acordar. Acordar da inércia imposta, da passividade empurrada goela abaixo, da alienação e esperanças transferidas as quais, infelizmente, têm constituído o substrato de pregação das mais variadas igrejas. E não sejamos ingenuamente puros: também da nossa, em sua história passada de alianças com os sistemas responsáveis pela situação cativa em que nosso povo ainda se encontra.

Mas, sobretudo em suas lideranças de base, nosso povo está acordando. E descobre que a tal preguiça é a maneira natural de reagir positivamente, perante o trabalho baseado em relações injustas. Não querer nada significa também não querer nada com esta sociedade como ela é, padrasta e avara com os pobres. Querer alguma coisa, num mundo assim, é querer que as coisas não sejam assim, que as coisas mudem, que se avance na direção de um mundo novo, onde o trabalho seja fonte de realização e segurança do trabalhador e não mais fonte apresada de acumulação acintosa para as minorias exploradoras. No livro de nossa história, as páginas passam devagar. Nosso povo começou a "passar a página".

Na nova página, está escrito que todos os homens são iguais, nasceram iguais, com necessidades iguais. Na nova página, a religião ensina que, além de substancialmente iguais, todos os homens são irmãos, porque filhos do mesmo Pai que é Deus. Daí que, no mundo novo que começa, a religião deixará de ser manipulada pelos poderes terrenos, inclusive das igrejas, e o nome de Deus será defendido, com unhas e dentes, a fim de não ser mais instrumentalizado para canonizar as desordens estabelecidas. Nossas comunidades são sinais e provas de que o mundo novo é possível e virá, na força do Ressuscitado, que, através de nós, estabelecerá a Vida Plena para todos.

IMAGEM DO GRANDE AMÉM

1. Nasceram no mesmo ano. Na mesma aldeia ao pé dos Alpes. Cresceram como crescem flores. Impregnados de perfume. Depois o perfume se faz Amor. E aos vinte e dois anos casam-se, olhando-se puros como a neve pura e decididos a fidelidade eterna. E agora, Lena? E agora, Anton? Agora, o mesmo de ontem, o que a tradição de nossa aldeia sempre viveu, sempre ensinou e sempre fez. Trabalho pesado no sítio. Trabalho em casa. Somos lavradores, como nossos pais e nossos avós. Campo. Estábulo. Casa. Igreja. Somos felizes.

2. Vêm os filhos, cinco filhos rosados, saudios. Somos felizes. De repente fere o lar feliz o raio da morte. Lena tem apenas trinta e um anos quando a sepultam entre flores. Anton olha os montes nevados, olha o céu limpo de inverno e diz: Seja feita a vontade do Senhor. Assume, feito pai e mãe a um tempo. Redobra de energia e trabalho. A mais velhinha assume aos poucos. Como Lena, diz Anton orgulhoso. Continua tudo limpo, sóbrio, organizado. Mas Anton, por que você não casa? As crianças precisam de mãe. Anton ouve. E cala.

3. Ou se fala: Mulher só uma, gente; mulher só Lena que Deus me deu e tomou. Seja bendito o nome do Senhor. Lena, do céu, continua minha mulher e mãe de nossos filhos. Aos domingos vai à Missa com os filhos crianças, adolescentes, jovens, adultos (como no tempo de Lena, igual igual), até que se casam e se dispersam pelas aldeias vizinhas. Tudo nas mãos do Pai. Assim passam 52 anos de fidelidade. Quando falece, aos 83, os filhos põem na lousa simples dos bem-amados: "Deus pronunciou o grande Amém". (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA E CLERICALISMO

- A presença e função do padre na Igreja é caracterizada e determinada pela Eucaristia que, segundo a tradição constante e viva de nossa Igreja, só ele pode celebrar. O padre é ordenado para a Eucaristia.

- Quais são os elementos constitutivos da comunidade cristã? Os Atos dos Apóstolos nos resumem a "fórmula" quando contam que a Igreja primitiva era perseverante na doutrina dos Apóstolos, na vida comunitária, na participação do Pão e na oração (cf. At 2,42).

- Partição do Pão era o nome que se dava à celebração Eucarística na Igreja dos primeiros tempos, talvez com a conotação da caridade fraterna que fazia distribuir o pão — todos os bens que, nos primeiros tempos de idealismo generoso, eram comuns (cf. At 2,44-46) — aos irmãos pobres.

- Doutrina dos Apóstolos (ou tradição viva recebida de Jesus Cristo através dos Apóstolos), vida da comunhão dos santos e oração levam à Eucaristia e, por sua vez, são alimentadas, aprofundadas, enriquecidas pelo mistério do Corpo e do Sangue do Senhor.

- Porque a Eucaristia é elemento constitutivo essencial para a Igreja, também o padre ocupa um lugar essencial e indispensável. Sem o padre não há Eucaristia. E sem Eucaristia a Igreja estaria privada de um Sacramento-Sacrifício-Banquete essencial, como memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, como garantia de nossa fidelidade ao mistério da Salvação através do tempo.

- Daí a grandeza da missão que o padre exerce na Igreja. Missão que é serviço prestado aos irmãos, que é graça gratuita do Espírito. De sorte que o padre é padre exclusivamente para o serviço da Igreja e dos irmãos. Não para dominar. Não para manipular. Não: somente para servir no Amor.

- A palavra "ministério" que se aplica às diversas funções da Igreja — ao Papa, ao bispo, ao padre, ao diácono etc. — tem de ser restituída ao seu sentido primitivo que é "serviço". Ministro é servidor, servo, escravo da comunidade.

- Se o padre se sente como servidor dos irmãos e age como quem, na imitação do Mestre, veio para servir e não para ser servido (cf. Mt 20,28), então a Eucaristia nunca será instrumento de clericalismo ou domínio clerical. Muito pelo contrário.

- Como Jesus que veio servir, como a Eucaristia que é dada para a vida do mundo (cf. Jo 6,51), o padre é escolhido, colocado e mantido pelo Espírito Santo na Igreja unicamente para servir e, como "ministro" da Eucaristia, para contribuir para a vida dos irmãos.

- Se a Eucaristia é essencial para a vida da Igreja e se somente o padre qualificado pela Igreja é capaz de celebrar a Eucaristia com o Povo de Deus, é claro que o Povo de Deus tem direito à celebração Eucarística com razoável frequência e ao ministro da Eucaristia que é o padre.

- Que dizer das numerosas comunidades que, pela falta de padres, estão privadas habitualmente do Pão da vida que Jesus Cristo nos dá?

2º DOMINGO DA PÁSCOA (29-04-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vencendo o pecado vem, Senhor glorioso vem, és nosso Consolador, tu és nossa vida, se somos alegres devemos a Ti.

Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida, do amor.

2. O povo aclamando vem, para a liturgia vem. É ressurreição do amor, é vida pra todos nós, é canto, é festa, é celebração!

3. Com roupas festivas vem, sorrisos nos lábios vem. O fraco fortalecido, feridas cicatrizadas, num rosto tristonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, a graça e a paz de Deus estejam com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os discípulos estão reunidos no domingo à noite, dia da ressurreição. Jesus apresenta-se com os sinais gloriosos da Paixão. Transmite-lhes, com seu Espírito, os dons pascais, resumidos na paz e na reconciliação. Confirma-lhes a fé e anuncia a bem-aventurança dos que creram sem tê-lo visto. A comunidade dos que creem reúne-se sempre em torno de seu Senhor ressuscitado, tornando-se, ela mesma, testemunha e sacramento de sua presença. Ainda hoje, fiéis aos ensinamentos dos apóstolos, oramos em nome do Senhor Jesus, partimos juntos o pão sobre o qual fizemos a Eucaristia, comungamos — ou deveríamos comungar — os bens com os pobres, numa verdadeira fraternidade. Ainda hoje, proclamamos na Assembléia que Jesus é o SENHOR e DEUS. Anunciamos seu perdão e sua paz. Somos enviados para dar testemunho da vida nova. A liturgia dominical se torna o lugar privilegiado de nosso encontro com o Senhor Ressuscitado, que reconhecemos misteriosamente presente, nos sinais da Assembléia, da Palavra, do sacerdote, do Pão e do Vinho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Animados pelo Senhor Ressuscitado, presente no meio de seu povo, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, perdoai nossa incapacidade de colocarmos em comum nossa vida e nosso destino.

P. (Canta:) Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam os seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia-a-dia.

S. Cristo, perdoai a nossa incapacidade de dividirmos o pão e os bens.

S. Senhor, de vós recebemos os dons. Perdoai-nos, pois não os repartimos nem os comunicamos.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A vida da comunidade funda-se na fé em Cristo ressuscitado e expressa-se na oração comum, no repartir o pão, no compromisso com os mais necessitados. A força da fé é o Espírito Santo, que leva a comunidade a testemunhar perante o mundo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47): "Os que haviam se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e pelas casas partiam o pão juntos, tomando o refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!

L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Israel agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Aarão agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia! / Os que temem o Senhor agora o digam: / Eterna é a sua misericórdia!

2. Empurraram-me tentando derrubar-me, mas veio o Senhor em meu socorro. / Senhor é minha força e o meu canto / tornou-se para mim o Salvador. / Clamo de alegria e de vitória / ressoem pelas tendas dos fiéis.

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular. / Pe. Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Era é o dia que o Senhor fez para nós, alegramo-nos e nele exultemos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A fé na vitória de Cristo não era entendida como garantia contra o sofrimento, exemplo de Cristo, é preciso trabalhar, lutar e sofrer para construirmos o mundo antes de alcançarmos a glória.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (1,3-9): "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada no céu para vocês. Graças à fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação, que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês, embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo por causa de várias provações. Desse modo, a autenticidade de sua fé alcançará louvor, honra e glória, na revelação de Jesus Cristo. E ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Sem o verem ainda, acreditam nele. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obterão aquilo em que acreditaram: a sua salvação" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia em que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo aquele que nasceu, a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Paz é o fruto da Páscoa. Somos cristãos na medida em que, como Cristo, formos para os outros portadores da Paz, na força do Espírito Santo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles, quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, não acreditaréi". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, Justiça e Paz. L1. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo das primeiras comunidades apostólicas, seja sinal de comunhão e participação, roguemos ao Senhor:

P. (Canta:) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

L2. Para que, partilhando a Palavra dos apóstolos, a Eucaristia, e a Oração, realizemos uma verdadeira fraternidade dos bens econômicos, culturais e espirituais, roguemos ao Senhor:

L3. Nesta semana dedicada aos irmãos índios, roguemos ao Senhor, para que eles não continuem mais sendo mortos, marginalizados e encerrados como caça em suas terras, mas respeitados como filhos de Deus.

L4. Para que Deus Pai nos comunique, em Cristo, a plenitude do Espírito Santo, que nos anima a toda obra e missão de paz, roguemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus todo-poderoso, vosso poder é mais forte que a morte e as nossas misérias humanas. Ajudai-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e dai bom resultado aos nossos esforços na construção de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

3. Quem comer deste Pão viverá, é o Pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos! / Nossos sonhos se realizarão, quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: O Deus, ajudai-nos a conservar na vida o sacramento Pascal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores, para usarmos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nosso Senhor nos envia em missão. A mesma missão de paz e de perdão, que lhe fora atribuída pelo Pai e transmitida aos discípulos, recebemos hoje! Nossa Igreja é essencialmente missionária: vive para anunciar Cristo morto e ressuscitado e ser sinal de esperança para os pobres e desanimados. O Espírito Santo, força e luz que brotam do amor entre o Pai e o Filho, nos dará a confiança de assumirmos nossa tarefa neste mundo. A Missão nos torna criaturas novas, rejuvenescidas pelo sopro da Vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.

Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia!

2. Vida nova em todo o universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus o Salvador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / 3^a-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15, ou próprias: Gn 1,26—2,3 ou Cl 3,1-15.17.23-24; Mt 13,54-58 (S. José Operário) / 4^a-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / 5^a-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (S. Filipe e S. Tiago) / 6^a-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 2,14.22-28; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, as ofertas de vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição de Cristo, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Este é o bolo do povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

«DEIXA COMO ESTÁ! POBREZA NÃO PRODUZ VIOLENCIA!»

Está virando moda, em certa opinião pública, defender a pobreza como causa geradora da violência que assola o país. Em linguagem indignada, editorialistas, sociólogos e até teólogos defendem os pobres desta acusação e canonizam a pobreza como um estado de vida onde reinam a humildade e a obediência. Ora, pobreza não gera violência, pobreza gera humildade e obediência! Usam-se até citações: "Felizes os pobres!" Olhando quem defende isso, dá quase para concluir que a tese só pode estar errada: tem insensibilidade, prepotência e jogada no meio! Segundo o juiz de menores Alyrio Cavallieri, houve um aumento de 400% no número de menores que cometem crimes de violência, no período de 1965 a 1983. O juiz disse que, de 100 menores delinqüentes do Rio, 70%

têm família desorganizada; 75% têm renda familiar igual a um salário mínimo; 90% são analfabetos ou têm o 1º grau incompleto; 85% moram em favelas ou conjuntos habitacionais; 95% não trabalham nem estudam. Conclui o juiz: "É inegável que o aumento dos menores delinqüentes tem a ver com a recessão econômica" (*Tribuna da Imprensa*, 5/1/84).

Recessão econômica, no caso, é um eufemismo, isto é, uma forma amaciada de dizer as coisas. Significa mesmo pobreza e miséria como situações geradoras da violência atual. Basta rever as estatísticas aí de cima. Antigamente, havia a escravidão e a alienação própria do escravo. Infelizmente, a própria religião cooperou para o escravo acreditar que sua situação era normal e até de acordo com

a vontade de Deus. A raiva dos poderosos é que as igrejas, graças a Deus, não se preservam mais a desempenhar esse triste papel. A religião está deixando de ser o freio social do escravo. Os oprimidos e explorados descobrem — e descobrem certo — que todos os homens possuem necessidades iguais. Por isso, todos os homens possuem o mesmo direito de acesso às condições necessárias à vida. A fome de um é igual à fome do outro, por isso ambos têm o mesmo direito de comer. Se isso não acontece, não é porque um tenha mais direito, mas porque a sociedade está dividida injustamente. Função da religião é alimentar esta consciência e a caminhada rumo à sua concretização. Não vai haver conciliação, se antes não houver a justiça fraterna, distributiva e igualitária.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Abri, ó Deus, os nossos olhos e veremos as vossas maravilhas!

P. Bendito seja o Senhor, nosso Pai!

A. Abri, ó Deus, os nossos corações e testemunharemos a ressurreição de vosso Filho!

P. Bendito seja o Senhor, nosso Salvador!

A. Abri, ó Senhor, os nossos ouvidos e escutaremos vossa mensagem!

P. Bendito seja o Senhor, nosso guia!

A. Abri, Santíssima Trindade, a nossa boca, e proclamaremos com palavras e obras a vossa redenção!

P. Bendito seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo que nos envia em missão!

4. GLÓRIA

A. Irmãos, louvemos o Senhor, fonte e autor de toda vida e missão. Por suas maravilhas, descobrimos que a verdadeira riqueza está no amor, no serviço, na comunhão.

P. (Canta:) 1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas. Louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a Vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe, ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

5. PARTILHA

A. O tema da Campanha da Fraternidade deste ano nos orienta, na preocupação e luta pela Vida. Nas primeiras comunidades, vemos que esta preocupação é algo prioritário. — 1. Através de que sinais se manifesta a luta "para que todos tenham vida" nas primeiras comunidades cristãs? Compare com a caminhada de sua comunidade. // Jesus nos dá

uma missão. Nela não estamos sozinhos. O Espírito Santo é nossa força e guia. —

2. Será que nossa comunidade já se abriu à dimensão missionária? Nossa Igreja, nossa comunidade, ainda estão fechadas, isoladas dos problemas da realidade, ou já se abriram à dimensão do Reino, do serviço ao mundo? // O Documento de Puebla diz que o rosto do Cristo sofredor na América Latina se parece com o rosto dos índios que vivem marginalizados e em situações desumanas. São os pobres entre os pobres. Esta semana é dedicada ao nosso irmão índio. — 3. O que nós sabemos sobre a história e a vida dos índios? 4. Como podemos, concretamente, solidarizar-nos com a causa, com a luta dos índios por terra, trabalho e direitos respeitados?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

8. OFERTAS

A. O Pai, pela ressurreição de Jesus Cristo, nos gerou de novo para uma herança que não perde valor. Queremos partilhar esta herança com os irmãos, trazendo as nossas ofertas. P. (Canta:) — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Olhando os desafios que preocupam e animam nossa Igreja, obedientes ao mandado de Cristo, peçamos ao Pai que nos confirme na missão de anunciar e construir o Reino. P. (Canta:) Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Creio também / em todos os homens que assumem a sua missão de profetas / e lutam pela justiça.

A. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus.

P. Creio também que Ele nos enviou / para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.

A. Creio no Espírito Santo.

P. Creio que Ele nos une em comunidade / e nos faz enfrentar os obstáculos / e todas as barreiras que encontramos / na construção de uma vida nova.

A. Creio na comunhão dos santos.

P. Creio também / que, lutando, um dia todos vão ter uma vida digna / que revele o rosto do Pai.

A. Creio na ressurreição.

P. Creio também / que Cristo nos enviou para pôr fim a todo mal: / favelas, fome, desemprego, / acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, / marginalização dos irmãos índios, / salário miserável custo de vida alto.

A. Creio na Vida.

P. Creio que um dia / a vontade do Pai será feita, / tanto na terra como no céu / se todos nós assumirmos a nossa vocação. Amém.

11. COMUNHÃO

A. Irmãos, "a paz esteja com vocês!"

P. Senhor Jesus Cristo / que nos destes a vossa Paz / fruto do amor aos pobres e marginalizados / não olheis os nossos pecados / mas a fé que anima a vossa comunidade. / Dai-nos, segundo o vosso desejo, / a Paz da reconciliação, a Paz da libertação. / Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

A. Saudemo-nos, irmãos, uns aos outros, no Amor e na Paz de Cristo.

(Abraço da Paz)

P. (Canta:) Paz, Paz de Cristo, Paz, Paz que vem do amor lhe desejo, irmão. Paz que é felicidade de ver em você o Cristo nosso irmão.

1. Se algum dia na vida você de mim precisar. Saiba que sou seu amigo, pode contar.

2. O mundo dá muitas voltas, a gente vai se encontrar. Quero, nas voltas da vida, a sua mão apertar.

AE. Felizes somos nós, que fomos perdoados e estamos na paz do Senhor, porque podemos partilhar o Pão da Salvação.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada invocação, canta-se) P. (Canta:) Graças, Senhor, te damos graças a Ti que reina nos séculos eternos.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA — M22

16. CANTO DE SAÍDA

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar / a palavra de esperança para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela / de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, / a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.